

# 1º DE MAIO DE 2024: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ATO DO DIA DO TRABALHADOR NA CIDADE DE SÃO PAULO

## MAY 1ST, 2024: CRITICAL REFLECTIONS ON THE INTERNATIONAL WORKERS' DAY EVENT IN THE CITY OF SÃO PAULO

Rafael Nunes Briet<sup>1</sup>  
Bruna Vanessa Dantas Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Dia do Trabalhador (01/05/2024) que contou com a presença do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), realizado no Estádio Neo Química Arena, São Paulo - SP. A partir das observações diretas do evento e análise crítica, o trabalho examina as dinâmicas do evento (programação, apresentações culturais, etc.), incluindo a presença de diferentes entidades sindicais, as restrições impostas para acesso e a variedade de materiais distribuídos. A partir destas análises, o presente trabalho compreende os desafios contemporâneos enfrentados pela classe trabalhadora e as complexidades das mobilizações sociais. Pudemos perceber uma baixa participação da população em relação às expectativas dos organizadores e uma diversidade de perspectivas, desde discursos políticos até críticas e reivindicações específicas. A análise nos permite concluir que uma abordagem inclusiva e crítica é fundamental para enfrentar as questões de precarização do trabalho e desigualdades sociais, fomentando esse debate.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimentos sociais; Movimentos trabalhistas; Trabalhador; Classe Trabalhadora.

**ABSTRACT:** This paper presents an experience report on the Workers' Day event (May 1, 2024), which featured the presence of the current president, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), and was held at the Neo Química Arena Stadium in São Paulo, Brazil. Based on direct observations and critical analysis, the study examines the dynamics of the event — including its programming, cultural performances, the presence of various labor unions, access restrictions, and the wide range of materials distributed. Through these analyses, the paper explores the contemporary challenges faced by the working class and the complexities of social mobilizations. A notably low turnout, especially in comparison to the organizers' expectations, was observed, alongside a diversity of perspectives ranging from political speeches to specific criticisms and demands. The findings suggest that an inclusive and critical approach is essential to

<sup>1</sup> Graduando em Direito (USP). Mestre em Ciências do Movimento (UNESP). Universidade de São Paulo, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6585-9399> Email: [rafabriet@hotmail.com](mailto:rafabriet@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Comunicação em Saúde (Fio Cruz). People's Palace Projects do Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2208-1270> Email: [brunaribeirojor@gmail.com](mailto:brunaribeirojor@gmail.com)

addressing issues such as labor precarization and social inequality, as well as to fostering public debate on these matters.

**KEYWORDS:** Social movements; Labor movements; Workers; Working-class.



10.23925/2176-4174.35.2025e72503

Recebido em: 10/07/25.

Aprovado em: 07/08/25.

Publicado em: 07/08/25.

## Introdução

Esse artigo é resultado do trabalho de conclusão da disciplina de Sociedade, Multiculturalismo e Direitos (SMD) – Direitos Humanos e Multiculturalismo, oferecida pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) em nível de graduação. A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos as noções básicas relativas ao modo como o tema da diversidade e da diferença se tornaram fundamentais no processo de formação das sociedades contemporâneas. Tendo isto em vista, os novos direitos, cidadanias, demandas por políticas multiculturais e teorias da justiça que consideram fatores como diversidade cultural, identidades e grupos sociais (Júpiter web, 2024), resultados destas novas dinâmicas sociopolíticas, são aqui temas centrais.

Neste contexto de ciclo básico universitário, a partir de discussões que têm como pano de fundo a disciplina de SMD, sua respectiva bibliografia, que inclui obras como Discurso da Servidão Voluntária de La Boétie (1574) e o musical Os Saltimbancos (1977), surge a ideia de abordar a temática do trabalho e de sua precarização na sociedade contemporânea como atividade final da disciplina. Desse modo, o trabalho final da disciplina tem o propósito de suscitar reflexões acerca dos sentidos que os termos direitos, direitos humanos e direitos fundamentais possuem e analisar as políticas e as lutas sociais essenciais na construção da cidadania e da consolidação desses direitos em sua relação com o trabalho (Júpiter web, 2024).

Como explicam Melges et al. (2022) a precarização do trabalho não é um fenômeno localizado e atual, já que remonta de um cenário geral de mercado de

trabalho que se estabelece após a primeira Revolução Industrial. “Ou seja, é parte estrutural da relação capital/trabalho, que teve apenas um breve espaço de proteção no período de aproximadamente trinta anos após a Segunda Guerra Mundial nos países de economia avançada, coincidindo com o Estado de Bem-Estar Social” (Melges et al., 2022, p.655).

Entretanto, enquanto fenômeno em constante mutação, nas últimas décadas, a precarização do trabalho ganhou novos contornos, que atualizam um debate histórico para termos e condições do mercado de trabalho atual. Questões longamente estabelecidas, como as jornadas de trabalho abusivas, o sucateamento das leis trabalhistas e as baixas remunerações, passam a dividir espaço com debates que emergem dentro do “Capitalismo Flexível” (Melges et al., 2022), como: a “pejotização” (Souza, 2021) e plataformização (Sacchet; Nogueira, 2024) do trabalho e a ampliação de desigualdades laborais em função das Inteligências Artificiais (Cerutti et al., 2025). Sendo assim, o trabalho é um tema relevante de investigação, pois constitui um dos valores fundamentais do ser humano e exerce papel central na autorrealização e construção da subjetividade, bem como contribui para o desenvolvimento da identidade do homem (Neves et al., 2018).

O trabalho precário é um fenômeno mundial, embora seus aspectos mais problemáticos sejam diferentes em cada país, dependendo de seu estágio de desenvolvimento, instituições sociais, culturais, e outras diferenças nacionais (Kalleberg, 2009). Recentemente, diversos retrocessos se consolidaram durante e após o período da pandemia de COVID-19, com o aumento da vulnerabilidade social dos trabalhadores, no que diz respeito à relação de trabalho instáveis, contratações inseguras, contratos temporários, trabalhos parcialmente voluntários e terceirizações, renda inadequada e instável, além de insuficiência de direitos e de sua proteção legal (Fernandes, 2023).

Esta atualização dos embates de classe vem acompanhadas de novas articulações de resistência. Assim como a sociedade muda, os movimentos sociais também mudam. Emergem novos tipos de movimentos, demandas, identidades e repertórios (Gohn, 2011), seja coletivo ou individual.

Um grupo que vem sendo fortemente afetado pela precarização do trabalho, e por isso está no centro de uma série de debates sobre novos modelos de trabalho, é aquele composto pelos entregadores de aplicativos. Esta categoria encabeça

movimentos de resistência que se desenvolvem através de ações informativas e comunicacionais nas mídias sociais e paralisações coordenadas de trabalho. Um exemplo é a mobilização nomeada de como “Breque dos Apps”, que consiste na interrupção total dos serviços de entrega por tempo determinado (Barbosa, 2022).

Para além de categorias profissionais, os impactos do sucateamento do trabalho ocorrem em diferentes níveis a depender de recortes de gênero, classe, raça, etc. Um exemplo disto é o fato de que no Brasil a maioria de atividades trabalhistas precárias são exercidas por pessoas negras e mulheres (Proni; Gomes, 2015); De forma mais específica, a organização social do cuidado no Brasil está ancorado historicamente na exploração e expropriação de mulheres negras no âmbito do mercado de trabalho e doméstico (Ribeiro; Pereira, 2022).

Frente a este cenário de injustiças sociais e a necessidade de mudança que emerge dele, os diversos grupos se organizam em busca de respostas e soluções políticas e sociais que promovam a dignidade humana, o cumprimento de direitos civis e a diminuição da desigualdade de acesso. Alguns dos principais movimentos que podem ser citados são o feminismo, o movimento LGBTQIAPN+, as lutas por direitos civis e ambientais, os movimentos estudantis e dos trabalhadores, entre outros.

Tais movimentos, embora por vezes categorizados separadamente, frequentemente se entrelaçam em pautas comuns, como a luta por melhores condições de trabalho e inclusão profissional. Um exemplo disso é a reivindicação por ações afirmativas que ampliem a empregabilidade de pessoas trans, cuja inserção no mercado de trabalho ainda é marcada por diversos obstáculos, como a transfobia, a baixa escolaridade, a inadequação dos espaços laborais e a dificuldade de obtenção de documentos condizentes com sua identidade de gênero (Almeida; Vasconcellos, 2018). Os autores destacam que a atuação de entidades sociais tem sido fundamental para promover estratégias de inclusão, desde campanhas de conscientização (por exemplo, eventos, palestras e peças publicitárias, compartilhamento de vagas em redes sociais) até capacitação de empresas e da própria população trans, evidenciando a importância de políticas públicas e empresariais que garantam a não discriminação e a dignidade no ambiente de trabalho.

Tendo em vista a indissociabilidade inerente às lutas por direitos, muitas pautas desses grupos passam por questões trabalhistas, que dentro desses movimentos ganham contornos interrelacionados. Outro exemplo disto é a luta por equidade na

empregabilidade de mulheres negras e brancas, cuja inserção no mercado de trabalho ainda é fortemente marcada por barreiras estruturais como o racismo, machismo e a desigualdade de classe, aspectos interseccionais que impactam diretamente os processos de recrutamento e seleção, como demonstram os estudos de Ferreira, Nunes e Santos (2023).

No âmbito dos movimentos ambientalistas, observa-se também a articulação de pautas trabalhistas voltadas à valorização de práticas sustentáveis e da justiça socioeconômica, como ocorre nas lutas por direitos de trabalhadores extrativistas e da agricultura familiar. Nessas experiências, especialmente as protagonizadas por mulheres, o trabalho é entendido não apenas como meio de subsistência, mas também como instrumento de transformação social e afirmação de subjetividades políticas (Maciazeki-Gomes et al., 2021). Além disso, a discussão crítica sobre o discurso da empregabilidade, muitas vezes apropriado pelo viés neoliberal, reforça a urgência de se compreender que o acesso ao trabalho digno não pode ser visto apenas como responsabilidade individual, mas como resultado de políticas públicas inclusivas e da ação coletiva (Helal; Rocha, 2011).

Dessa maneira, propomos uma reflexão crítica acerca dos debates públicos no que diz respeito ao mercado de trabalho e ao trabalhador enquanto sujeito de direitos, tecendo conexões com recortes de classe, gênero e raça. Para isso, partimos do relato de experiência de um discente universitário sobre sua participação no Ato do Dia do Trabalhador, realizado na cidade de São Paulo em 1º de maio de 2024. A partir de observações diretas e de uma análise crítica do evento, são examinadas suas dinâmicas (como a programação, as apresentações culturais e a presença de diferentes entidades sindicais) bem como as restrições impostas para acesso e a diversidade de materiais distribuídos ao público. A vivência em um contexto real de mobilização social e trabalhista parte da oportunidade de formação crítica dos estudantes, permitindo o contato direto com as pautas, os sujeitos e as dinâmicas que estruturam os movimentos sociais. Essas análises contribuem para compreender os desafios contemporâneos enfrentados pela classe trabalhadora e as complexidades inerentes às mobilizações sociais no Brasil atual. Assim, buscamos refletir sobre como essas experiências contribuem para a construção de saberes e ideias que ultrapassam os limites da sala de aula, articulando teoria e prática na formação cidadã e acadêmica.

O presente relato de experiência foi construído a partir do roteiro de relato proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021). Tal modelo propõe uma estrutura composta por quatro tipos de descrição: informativa, referenciada, dialogada e crítica, permitindo que a vivência narrada seja não apenas contextualizada, mas também refletida de forma analítica e fundamentada, contribuindo para a articulação entre prática e teoria no campo acadêmico.

## **Desenvolvimento**

No dia 1 de maio de 2024, às 10h00, ocorreu o Ato do Dia do Trabalhador no Estádio Neo Química Arena localizado na Av. Miguel Ignácio Curi, 111 - Vila Carmosina, Itaquera, Zona Leste da Cidade de São Paulo - SP. O evento foi organizado pelas centrais sindicais CTB, CUT, Força Sindical, UGT, CSB, NCST, Intersindical e Pública Central de Servidores. O tema da manifestação foi “Por um Brasil mais justo” (Figura 1). O Ato foi aberto ao público, sem restrições de idade, e com entrada gratuita. A realização de atos no 1º de Maio pelas centrais sindicais já é uma prática consolidada historicamente, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo. Trata-se de uma manifestação tradicionalmente realizada em diversas cidades do país no Dia do Trabalhador, entretanto a edição de 2024 em São Paulo ganhou destaque por sua dimensão, alcance midiático e participação de diferentes setores sociais.

O eixo central deste relato é a vivência a partir de observações e reflexões (análise do ambiente, os participantes, atividades, reflexões individuais e coletivas, aprendizagens), além de interações sociais (bate-papo com participantes do evento), que ocorreu presencialmente. Trata-se de uma experiência presencial, atravessada pelo lugar de um dos autores enquanto estudante universitário, homem branco, cisgênero, pertencente à classe social C. Essa posição social e identitária influencia diretamente seu olhar sobre o evento e sobre as dinâmicas observadas, especialmente no que diz respeito às relações de trabalho e às pautas reivindicadas no ato.

Para registro fotográfico do evento, o autor utilizou uma Câmera Digital Sony Modelo Cyber-Shot, portanto, um equipamento amador, além de confecção de diário de campo sobre o Ato, para sistematização das experiências, e posterior análise dos resultados. A fotografia, assim como o trabalho do pesquisador, pode ser utilizada



como ferramenta metodológica, e pode ser uma importante ferramenta para produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais (Menezes, 2013); ao registrar realidades ocultas e marginalizadas, a fotografia serve como um instrumento político e é cada vez mais utilizados pelos movimentos sociais (Reis, 2016).

As fotografias compartilhadas em mídias sociais também facilitam as reportagens conduzidas pela comunidade, especialmente em contextos como reportagens sobre crimes ou movimentos sociais, onde as imagens podem mobilizar a atenção pública, coordenar ações de grupo e até mesmo influenciar políticas, embora essas práticas levantem preocupações sobre desinformação, privacidade e integridade de evidências (Wang; Islam; Liu, 2020; Oghogho et al., 2024).

Também foram coletados materiais impressos físicos (folhetos e boletins), distribuídos por organizações presentes no evento, para posterior análise. Por questões éticas, as conversas com o público do evento não foram gravadas, mas os principais tópicos abordados foram registrados individualmente no diário de campo e as identidades dos participantes foram ocultadas.

**Figura 1-** imagem utilizada para divulgação do ato, no Instagram oficial do Partido do trabalhadores (PT).



**Fonte:** Reprodução conta de Instagram @PTBRASIL.

## Relato de experiência

O autor do presente trabalho utilizou como forma de transporte o Metrô de São Paulo para chegar até o Estádio Neo Química Arena (Figura 2), onde estava acontecendo o ato do 1º de Maio. Apesar de ser uma quarta-feira, feriado nacional e o evento contar com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a Estação Corinthians-Itaquera não parecia estar lotada como em outros dias da semana, por onde todos os dias circulam cerca de 1 milhão de pessoas (Prefeitura de São Paulo, 2024). Na estação, era possível ver diversas pessoas vestindo roupas de cores vermelhas, ou acessórios personalizados da Central Única de Trabalhadores (CUT), como bonés, camisetas e ecobags.

**Figura 2** - fachada do Estádio Neo Química Arena Corinthians. Na foto, é possível observar algumas pessoas subindo com bandeiras da CUT.



**Fonte:** o autor.

Ao chegar ao Estádio, o autor foi surpreendido pela revista pessoal feita por seguranças do evento. Guarda-sol, alimentos industrializados e garrafas d'água não eram permitidos, o que fez com que ele tivesse que jogar no lixo os alimentos e água que portava. Cabe ressaltar que neste dia, a cidade de São Paulo bateu um recorde de calor para o mês de maio, superando a temperatura de 30°C (Climatempo, 2024).



No mesmo local da revista dos seguranças, foi observado um homem adulto, acompanhado de uma mulher e uma criança, argumentando ser absurdo não poder entrar com água considerando o calor que estava fazendo no momento, além de ter que comprar comida na praça de alimentação do espaço. À primeira vista, essa situação causou um descontentamento, considerando que essas informações não estavam disponíveis nas ações de divulgação do evento, compartilhadas durante a semana na conta de Instagram do Partido dos Trabalhadores (PT).

O ato foi realizado no estacionamento Oeste do Estádio (Figuras 3 e 4). O local era amplo, cimentado, com apenas uma área coberta, que, na situação, abrigava participantes que tentavam se proteger do sol e calor intenso. Havia um palco com telões, áreas com tendas de diversos grupos sindicais, área infantil com brinquedos infláveis, além de banheiros químicos e bebedores. Apesar do tamanho do espaço e o público estimado de 40 mil pessoas (CNN, 2024), o ato reuniu menos de 2 mil pessoas, segundo pesquisa do “Monitor do debate político”, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP; O estudo aponta que foram 1.635 pessoas, com margem de erro de  $\pm 12\%$  (G1, 2024).

Em maio de 2024, o país vivia um cenário político e econômico desafiador que ajuda a especular a adesão reduzida ao Ato do Dia do Trabalhador em São Paulo. No primeiro trimestre daquele ano, a taxa de desemprego estava em 7,9% (CNN, 2024); Politicamente, o governo Lula enfrentava queda em sua popularidade: pesquisas de início de 2024 mostravam aprovação em torno de 33%-38%, com reprovação chegando a 41 % (CNN, 2024). Ademais, naquele momento, o governo discutia medidas de regulação e direitos, como a regulamentação dos trabalhadores de aplicativos e aumentos nos benefícios trabalhistas, que, embora representassem avanços, também geravam desconfiança em parcelas dos movimentos de esquerda e da própria classe trabalhadora (Brasil de fato, 2024) .

**Figura 3-** Vista disponível logo após o acesso com a revista dos seguranças do local.



**Fonte:** foto do autor.

**Figura 4-** Cada tenda correspondia a uma entidade sindical participante do evento.



**Fonte:** foto do autor.

O espaço contava com tendas das seguintes entidades: Central Única dos Trabalhadores (CUT); Força Sindical; União Geral dos Trabalhadores (UGT); Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST); Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB); e Intersindical Central da Classe Trabalhadora e Pública. Parte das tendas estavam oferecendo serviços gratuitos como assessoria jurídica, avaliações de saúde (pressão arterial, teste glicemia, peso e altura, orientações em educação em saúde), distribuindo acessórios, como boné e colete (CUT), e algumas tendas estavam vendendo itens como artesanato e camisetas.

Representantes da Corrente Sindical Nacional Causa Operária estavam distribuindo o boletim abaixo (Figura 5), de Número 91, com data de 1º de maio de 2024. A entidade, formada por militantes e simpatizantes do PCO, somam esforços na luta trabalhadora e reivindicam no boletim: aumento emergencial do salário mínimo e reposição de 100% das perdas salariais; “reestatização da Eletrobras e da Petrobrás (100% estatal); nacionalização do petróleo e de toda a riqueza mineral; revogação de todas as ‘reformas’ contra o povo dos governos Temer e Bolsonaro (‘revogaço’); reforma agrária: terra para quem nela trabalha, demarcação das terras e atendimento das demais reivindicações dos indígenas e soberania do povo brasileiro sobre a Amazônia (“fora o imperialismo”); reforma urbana, com construção de milhões de moradias para a população trabalhadora, sob o controle das organizações populares; unidade dos trabalhadores na luta contra o imperialismo: abaixo o genocídio promovido pelo Estado Sionista de ‘Israel’, pela vitória da rebelião Palestina; fim das provocações e agressões da OTAN contra o povo russo, pela vitória da Rússia em sua guerra libertadora; fim do bloqueio e embargos contra Cuba, Irã, Venezuela, etc.; liberdade irrestrita de greve, fim da perseguição aos sindicatos, nenhuma ingerência do Estado nos sindicatos, que os trabalhadores decidam como sustentar seus sindicatos.”

**Figura 5-** Número 91 com data de 1º de maio de 2024 do Boletim Corrente Sindical Nacional.



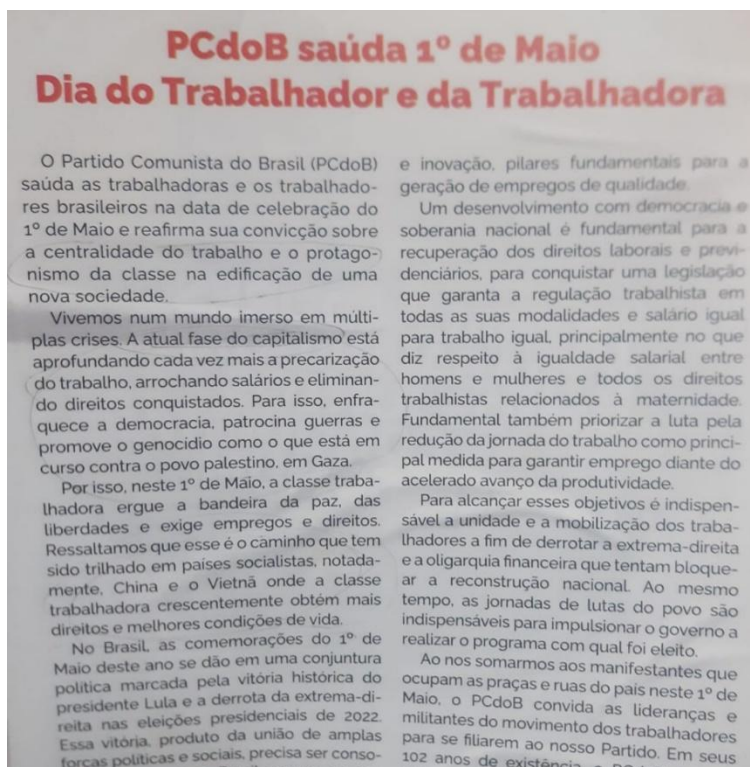
**Fonte:** Boletim Corrente Sindical Nacional (maio de 2024).

Também, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) estava distribuindo um folheto (Figura 6), com saudação ao trabalhador e trabalhadora, por conta da data de 1º de maio. Neste folheto constavam informações como a necessidade de centralidade do trabalho e protagonismo da classe trabalhadora na edificação de uma nova sociedade brasileira. O folheto ainda aponta como a atual fase do capitalismo está provocando mais a precarização do trabalho, arrochando salários e eliminando direitos conquistados. Para isso, enfraquece a democracia, patrocina guerras e promove o genocídio, como o que está acontecendo em curso contra o povo palestino em Gaza. O material também destaca que o socialismo vem dando certo em países como a China e o Vietnã, onde a classe trabalhadora crescentemente obtém mais direitos e melhorias de condições de vida. O sindicalismo atual vem lutando contra as tendências de precarização das relações e contratos de trabalho, exploração da força de trabalho, assim como a própria reorganização das lutas sindicais (Ribeiro, 2022). Por fim, o folheto discorre sobre a necessidade de regulação trabalhista no Brasil, com



salário igual para homens e mulheres, direitos trabalhistas relacionados à maternidade, e luta pela redução da jornada de trabalho.

**Figura 6-** Folheto do PCdoB, com convite para filiação ao partido.



**Fonte:** foto do autor.

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) distribuiu folhetos com a finalidade de realizar campanha política da pré-candidata Carolina Iara (mulher negra, intersexo, travesti, HIV positiva e periférica), com o apoio de Guilherme Boulos (PSOL). Neste folheto, são destacadas as principais necessidades da cidade de São Paulo no que diz respeito a população LGBTQIAPN+ e bandeira da saúde e qualidade, porém, não houve nenhuma menção a pauta trabalhista no folheto. Semelhante ao jornal distribuído pelo grupo Partido dos Trabalhadores, com o Jornal São Paulo Urgente. Neste jornal de quatro páginas, o foco era apontar como alguns gastos questionáveis do Prefeito Nunes (MDB, São Paulo) em torno de 5 bilhões de reais em obras sem licitação estavam sendo foco de investigação. Ao abrir a publicação, era possível observar diversos recortes de manchetes de outros jornais, que abordavam como a Cidade de São Paulo parecia estar abandonada no âmbito da saúde, infraestrutura e segurança. Apesar de não haver menção explícita a pautas trabalhistas, é importante reconhecer a inerente relação entre o trabalho e esses demais direitos sociais, uma

vez que o acesso à saúde, à moradia digna e à segurança está profundamente ligado às condições de trabalho e ao reconhecimento do trabalhador como sujeito de direitos. Assim, a omissão dessas pautas revela uma fragmentação das lutas sociais que desconsidera o papel central do trabalho na construção de uma vida digna.

A partir da análise dos materiais impressos distribuídos durante o evento, podemos observar o leque de reivindicações voltadas as lutas trabalhistas e as mobilizações sobre outras questões a níveis mundiais, como conflitos em outros países e decisões relacionadas a grandes estatais brasileiras, como a Petrobrás. Enquanto a Corrente Sindical Nacional Causa Operária e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) destacam a necessidade de reformas profundas e a centralidade do trabalho na construção de uma nova ordem social, a pré-candidata Carolina Iara e o PSOL trazem à tona questões específicas de grupos marginalizados e desafios urbanos. Esta multiplicidade de vozes não só ressalta a variedade de preocupações dentro do movimento trabalhista e político, como também reflete a fragmentação e a complexidade das lutas contemporâneas. Os sindicalistas passam a ressignificar não somente suas estratégias, mas também seus discursos, agregando questões morais e sociais aos interesses do mercado (Oliveira; Jardim; Silva, 2021).

No palco principal do evento (Figura 7), antes da fala dos representantes das entidades e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreram apresentações artísticas com Afro X, Affonsinho, Almirzinho, Arlindinho, MC Arnaldo Tiffu, entre outros. Dentre o repertório escolhido pelos artistas, destaca-se a canção “Conselho”, eternizada na voz do cantor Almir Guineto. Essa música fala sobre ser otimista, ser resistência frente às dificuldades da vida, e tem como refrão “♪ Tem que lutar, não se abater, Só se entregar a quem te merecer, não estou dando, nem vendendo, como o ditado diz, O meu conselho é pra te ver feliz ♪”. Embora originalmente tenha uma temática amorosa, sua execução durante o ato dialogou com a proposta do evento, evocando uma leitura política pautada pela esperança, pela luta coletiva e pela perspectiva de conquistas trabalhistas. Seu uso ilustra como canções populares, mesmo não criadas com fins políticos, podem ser ressignificadas como recursos de mobilização simbólica e construção de identidade política nos movimentos sociais, onde a música torna-se um veículo para mensagens de cunho político, meio de mobilização e engajamento (Rezende, 2024).



No palco, região do canto direito, também havia uma área reservada com grade para fotógrafos e jornalistas. No canto esquerdo havia uma drag queen que estava acompanhando o evento, mas sem estar na divulgação oficial da programação do evento.

**Figura 7-** Palco principal do evento, onde ocorrem as apresentações artísticas. Na foto, é possível observar as bandeiras das entidades presentes, bem como a transmissão que estava sendo feita para o público presente e o público online.



**Fonte:** Foto do autor.

Antes da fala do Presidente, foram realizados discursos breves de representantes das entidades participantes. Era perceptível que a maioria dos representantes eram homens brancos e acima dos 40 anos (Figura 8). As únicas duas mulheres presentes no palco naquele momento eram a apresentadora do evento, e outra mulher que estava fazendo registros fotográficos do evento. As falas de todos os representantes foram breves, e percorreram tópicos como celebração da data, reconstrução do Brasil após o governo Bolsonaro, necessidade de valorização do salário-mínimo, políticas de transferência de renda, reajustes salariais e “revogação” da reforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467, de 2017).

**Figura 8-** Representantes das entidades participantes. Na esquerda, Guilherme Boulos, pré-candidato à prefeitura de São Paulo.



**Fonte:** o autor.

Finalmente, o grande momento do ato foi a fala do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Figura 9). Apesar do evento ter iniciado às 10h00, e a fala do presidente prevista para as 12h00, ele só subiu ao palco acompanhado de Guilherme Boulos próximo das 14h00. O discurso do Presidente abarcou diversos temas, mas teve como foco a questão trabalhista, principalmente a geração de empregos, a valorização do salário-mínimo e a regularização do trabalho de motoristas de aplicativos (trabalho autônomo). Como podemos observar no seguinte trecho de seu discurso no evento (Brasil, 2024), no qual o Presidente do Brasil alternou sua fala entre destacar ações pró trabalhadores de seu atual governo e o apoio a Guilherme Boulos:

**Figura 9-** Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente com Guilherme Boulos e representantes das entidades participantes do evento.



**Fonte:** o autor.

[...]“O que a gente percebe é o crescimento do emprego, emprego com carteira profissional assinada, com direito, que é o que as pessoas precisam na verdade, mas aqueles que querem trabalhar como autônomos e querem direito, também tem um projeto de lei no Congresso Nacional que a gente não mexe com o direito de quem quer ser autônomo, mas ele, se quiser ter previdência, ele pode pagar a previdência, porque, no infortúnio, ele vai precisar de ajuda do Estado brasileiro e da assistência social....”

“Agora vocês viram que eu vetei o projeto de lei que desonerava 17 setores da economia brasileira. A gente faz desoneração quando o povo pobre ganha, quando o trabalhador ganha, mas fazer desoneração sem que eles sequer se comprometam a gerar o emprego, sem que eles sequer se comprometam a dar garantia para quem está trabalhando, eu quero dizer: no nosso país não haverá desoneração para favorecer os mais ricos, e sim para favorecer aqueles que trabalham e vivem de salário....

“Agora, eu quero apresentar um companheiro que não é ministro, mas que está aqui: companheiro Boulos. Ó, hoje, hoje é um feriado, eu resolvi dedicar esse dia do feriado para vir a São Paulo, participar desse 1º de Maio e dizer as boas novas para vocês. ...

“Por último, eu queria dizer desse companheiro aqui. Ó, eu só queria dizer para vocês o seguinte: esse rapaz, esse jovem, ele está disputando uma



verdadeira guerra aqui em São Paulo. Ele está disputando com o nosso adversário nacional, ele está disputando contra o nosso adversário estadual, e ele está disputando contra o nosso adversário municipal, então, ele está enfrentando 3 adversários e, por isso, eu quero dizer para vocês, ninguém derrotará esse moço aqui se vocês votarem no Boulos para prefeito de São Paulo nas próximas eleições. E eu vou fazer um apelo: cada pessoa que votou no Lula em..." (Brasil, 2024, online)

Todo o evento foi transmitido ao vivo no canal oficial da Presidência no YouTube. Em função do espaço ter sido abertamente utilizado pelo Presidente para pedir votos para Guilherme Boulos nas eleições de outubro de 2024, essa transmissão foi apagada da plataforma (G1, 2024). Conforme resolução Nº 23.610, de 18 de dezembro de 2019, o ato configurou propaganda eleitoral antecipada. Ainda em maio de 2024, o Presidente Lula e Boulos foram condenados ao pagamento de multa por propaganda eleitoral antecipada (Tribunal Regional Eleitoral – SP, 2024).

Por fim, o autor conversou com um participante da manifestação. Ele reportou ser professor há 35 anos e desde então participa de movimentos trabalhistas como a CUT. Ele estava entregando um panfleto simples, impresso em folha A4, com a seguinte mensagem: 'FIM das terceirizações'. Ele afirmou que não enxerga a participação dele no evento como um trabalho, e sim como necessidade enquanto cidadão. Em suas falas, criticou o Presidente Lula, sugerindo que ele estava fazendo alianças perigosas e questionáveis, o que colocava em risco alguns direitos dos trabalhadores e sociedade em geral. Também criticou que naquele mesmo dia, na cidade de São Paulo, estava acontecendo outra manifestação trabalhista no vale do Anhangabaú do movimento VAT (vida além do trabalho), que luta principalmente pelo fim da Jornada 6x1. "Não acho certo, o que era pra tornar o evento mais forte... enfraquece as lutas".

Dentre os panfletos e discursos proferidos, não houve nenhuma menção a esse outro evento que estava ocorrendo simultaneamente.

### **Considerações finais**

O presente relato de experiência proporcionou uma análise detalhada do Ato do Dia do Trabalhador realizado no dia 1º de maio de 2024 no Estádio Neo Química Arena, em São Paulo – SP. A partir da experiência direta, dos registros fotográficos, diálogos e observações realizadas, foi possível captar importantes informações sobre o cenário dos movimentos trabalhistas e as condições de trabalho no Brasil. A baixa

presença de público, sobretudo de estudantes universitários, chama atenção diante das expectativas geradas e da relevância simbólica do 1º de Maio como data histórica de mobilização da classe trabalhadora.

Acreditamos que participar de eventos como esse é viver a história acontecendo bem diante dos nossos olhos. Trata-se de uma experiência que contribui para a formação de pesquisadores em ciências humanas, favorece o exercício da análise crítica e estimula o diálogo com a literatura. Além disso, proporciona contato direto com pautas sociais, formas de organização coletiva e dinâmicas de luta que extrapolam a bibliografia da disciplina.

A utilização do espaço como plataforma de campanha eleitoral, com destaque para a pré-candidatura de Guilherme Boulos, adicionou um componente político-partidário ao evento, o que pode ter gerado tensões entre diferentes grupos da esquerda. Em paralelo, a realização de outro ato trabalhista no mesmo horário e região da cidade evidencia a fragmentação dos movimentos sociais e a dificuldade de articulação conjunta, sinal de um cenário político complexo e, por vezes, contraditório. Os desafios enfrentados para acessar o evento, os materiais distribuídos e a presença das entidades evidenciam uma necessidade de melhorias de comunicação para os próximos atos, além de uma análise crítica sobre como tais eventos dialogam (ou não) com a população trabalhadora e suas demandas atuais.

A presença das entidades, seus diferentes materiais e discursos, ilustram a diversidade de perspectivas e a potencial desconexão entre pautas tradicionais do movimento sindical e debates emergentes como os de gênero, raça e sexualidade. Esses temas, por vezes tratados como secundários nas lutas por direitos trabalhistas, vêm sendo cada vez mais apropriados como eixos de reivindicação política, sobretudo por juventudes periféricas, movimentos LGBTQIAPN+ e candidaturas populares.

A experiência permite levantar hipóteses sobre um esvaziamento simbólico e organizacional dos atos tradicionais, ao passo que novos formatos de mobilização e agendas descentralizadas ganham espaço, ainda que de modo disperso.

O relato de experiência contribui para um olhar holístico sobre o conteúdo visto em sala de aula (graduação) e a realidade da sociedade, além de contribuir para a compreensão das dinâmicas e demandas atuais sobre o trabalho e reivindicações, destacando a necessidade de reflexões mais profundas sobre políticas públicas e as estratégias dos movimentos sociais. Ao contrastar o que foi vivenciado com autores

que discutem a centralidade do trabalho e a crescente interseccionalidade nas lutas sociais contemporâneas, reforça-se a urgência de pensar a emancipação da classe trabalhadora de forma coletiva, crítica e situada, reconhecendo que o trabalho continua sendo um eixo estruturante da cidadania, embora cada vez mais entrelaçado por marcadores identitários, subjetivos e territoriais.

As lutas devem ser estruturadas para que a emancipação da classe trabalhadora seja coletiva, e não servidão coletiva.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. B. DE.; VASCONCELLOS, V. A.. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo?. **Revista Direito GV**, v. 14, n. 2, p. 303–333, maio 2018.

BARBOSA, B. G. Entregadores cantando de galo: neoliberalismo, precarização do trabalho e resistência no contexto brasileiro. **Perspectivas Sociais**, v. 8, n. 01, 26 jul. 2022.

BRASIL. Lei 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial da União** 2017; 14 jul.

BRASIL. **Presidência da República**. Pronunciamento do Presidente Lula durante ato em comemoração ao 1º de maio. Planalto, Brasília, 1º maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2024/pronunciamento-do-presidente-lula-durante-ato-em-comemoracao-ao-1o-de-maio>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL DE FATO. Lula assina projeto de regulamentação para trabalhadores de aplicativos. **Brasil de Fato**, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/04/lula-assina-projeto-de-regulamentacao-para-trabalhadores-de-aplicativos/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CERUTTI, Eugenio M. et al. The global impact of AI: mind the gap. Washington, D.C.: International Monetary Fund, 2025. (**IMF Working Papers**, n. 076). Disponível em: <https://doi.org/10.5089/9798229008570.001>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CLIMATEMPO. São Paulo pode ter recorde histórico de calor para maio | **Climatempo**. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/noticia/2024/05/02/sao-paulo-pode-ter-recorde-historico-de-calor-para-maio-4921>. Acesso em: 30 maio. 2024.

CNN. Lula vai a Itaquera no 1º de maio; discurso do governo focará em geração de empregos e salário-mínimo | **Blogs CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/basilvia-rodrigues/politica/lula-vai-a-itaquera-no->



1o-de-maio-discurso-do-governo-focara-em-geracao-de-empregos-e-salario-minimo/>. Acesso em: 31 maio. 2024.

CNN BRASIL. Taxa de desemprego sobe para 7,9% no trimestre encerrado em março, diz IBGE. **CNN Brasil**, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/taxa-de-desemprego-sobe-para-79-no-trimestre-encerrado-em-marco-diz-ibge/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CNN BRASIL. Pesquisas mostram queda de popularidade do governo Lula. **CNN Brasil**, 2 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pesquisas-mostram-queda-de-popularidade-do-governo-lula/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FERREIRA, C. A. A.; NUNES, S. C.; SANTOS, J. N.. The role of race relations in the Brazilian labor market: recruitment and selection processes in focus. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 1, p. e2022–0039, 2023.

FERNANDES, R. DE C. P. O construto multidimensional trabalho precário, o futuro do trabalho e a saúde de trabalhadoras(es). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00100522, 2023.

G1. **Ato de 1o de maio com Lula em São Paulo reuniu menos de 2 mil pessoas, aponta pesquisa da USP**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/05/02/ato-de-1o-de-maio-com-lula-em-sao-paulo-reuniu-menos-de-2-mil-pessoas-aponta-pesquisa-da-usp.ghtml>>. Acesso em: 30 maio. 2024.

G1. **Lula faz campanha para Boulos no Dia do Trabalho e aliados de Tarcísio e Ricardo Nunes avaliam que ausências dos dois foi acertada**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2024/05/01/lula-faz-campanha-para-boulos-no-dia-do-trabalho-e-aliados-de-tarcisio-e-ricardo-nunes-avaliam-que-ausencias-dos-dois-foi-acertada.ghtml>>. Acesso em: 31 maio. 2024.

GOHN, M. DA G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333–361, maio 2011.

HELAL, D. H.; ROCHA, M.. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, p. 139–154, mar. 2011.

JÚPITER WEB. **Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação**. Disciplina: ACH0161 - Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Direitos Humanos e Multiculturalismo. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=ACH0161&verdis=1>. Acesso em 30 de maio de 2024.

KALLEBERG, A. L. O crescimento do trabalho precário: um desafio global. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, p. 21–30, fev. 2009.

LA BOÉTIE, E. (1574) **Discurso da servidão voluntária** – São Paulo: Brasiliense, 1982.

MACIAZEKI-GOMES, R. DE C. et al.. Modos de trabalhar e modos de subjetivar na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e65762, 2021.

MELGES, F. et al. A nova precarização do trabalho: um mapa conceitual. **Organizações & Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 638-666, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92302022v29n0032pt>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MENEZES, Mardônio. A fotografia como de produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais: primeiras aproximações. **Rev. Psicol. UNESP**, vol.12 no.1 Assis jun. 2013

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ. Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Acesso em 30 maio 2024.

NEVES, D. R. et al.. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 318–330, abr. 2018

OGHOGHO, M.; OSAZUWA, O.; IYAMBA, O.; EKENG-EKENG, H.; JOHN, I. Enhancing security in Nigeria: the implications of social media-based crime reporting. **The American Journal of Political Science Law and Criminology**, [S. l.], v. 6, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37547/tajpslc/volume06issue09-05>.

OLIVEIRA, J. D.; JARDIM, M. C.; SILVA, S. J. D.. Sindicalismo, reestruturação produtiva e capitalismo financeiro no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 41, n. 2, p. 426–443, abr. 2021.

OS SALTIMBANCOS, **PHILIPS**, Provided to YouTube by Universal Music Group, 1977.

PREFEITURA DE SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Em média, quase 1 milhão de pessoas passam diariamente por estações de metrô com serviços de saúde. **Portal da Prefeitura de São Paulo**, 6 maio 2024. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/noticias/286059#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%2C%20quase%201%20milh%C3%A3o,de%20toda%20a%20rede%20metrovi%C3%A1ria>.

PRONI, M. W.; GOMES, D. C. Precariedade ocupacional: uma questão de gênero e raça. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 85, p. 137–151, set. 2015.

REIS, C.S.A. A fotografia nos movimentos sociais: um difusor de realidades. **Entropia**, v. 1, n. 1, p.68-79, jul/dez. 2016.

REZENDE, Leandro Augusto de. **Música de protesto e indústria cultural: do espectro subversivo ao reacionário**. 2024. 172 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e

Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/79368>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RIBEIRO, R. F.. Passado, presente e tendências para o futuro das lutas sindicais no Brasil. **Revista Katálisis**, v. 25, n. 1, p. 166–175, jan. 2022.

RIBEIRO, T. DA S.; PEREIRA, G. DA S. Mulher negra no trabalho de cuidado e doméstico no brasil. **Perspectivas Sociais**, v. 8, n. 01, 26 jul. 2022.

Sacchet, Sandro de Carvalho; Nogueira, Mauro Oddo. Plataformização e precarização do trabalho de motoristas e entregadores no brasil. **Mercado de Trabalho**, 77. 2024.

SOUZA, Lucas. Os contornos da pejetização: apontamentos e trajetórias de uma vertente da precarização do trabalho. **Revista Eletrônica Discente do Curso de História – ufam**, volume 5, ano 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/9079>. Acesso em 4 de mai. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. Presidente Lula e Boulos são condenados ao pagamento de multa por propaganda eleitoral antecipada. **TRE-SP**, São Paulo, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Junho/presidente-lula-e-boulos-sao-condenados-ao-pagamento-de-multa-por-propaganda-eleitoral-antecipada>. Acesso em: 10 set. 2024.

WANG, X.; XU, G.; ISLAM, M.; LIU, S. Deep learning for misinformation detection on online social networks: a survey and new perspectives. **Social Network Analysis and Mining**, [S. l.], v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13278-020-00696-x>.